

Sumário

Wonder se escreve com dois vês · 7	
<i>Ana B. Fadigas</i>	
Três vezes Claudia · 9	
<i>Jayme Camargo</i>	
Um desafio e uma grande conquista · 11	
★ TRABALHO E PROFISSÃO	15
Fabiana Brazil com z · 17	
A inteligência da mona · 19	
O preço da dignidade · 21	
Trans no armário · 23	
Trans derrubam preconceito no trabalho · 26	
★ ENTREVISTAS	31
Nada foi em vão · 33	
“Você pode ser o que quiser, na hora que quiser” · 40	
“Dentro de mim mora uma mulher” · 45	
O mito volta à cena · 50	
“Me realizo vivendo papéis femininos” · 59	
Dona Roma · 64	
★ IDENTIDADE DE GÊNERO	69
Guerrilha Travolaka · 71	
Do <i>Homo sapiens</i> ao homem trans · 74	
Símbolos e imposições · 76	
Em busca de formas mais harmoniosas · 77	
Histórias e agruras de uma criança trans · 80	
<i>Tlovers</i> , homens que amam trans · 83	
★ OUTRAS HISTÓRIAS	89
O cavaleiro e a trans · 91	
A falsa alegria do carnaval · 93	

O primeiro baile de travestis do Brasil · 95
Transexualidade e o III Reich · 97
O valor da amizade · 99
Samba, alegria e preconceito · 101
Natal trans · 103
Homenagem a Caio Fernando Abreu I e II · 104
São Paulo, meu amor! · 110

★ **PERFIS** **113**

Coccinelle · 115
O exemplo de Charlotte · 117
Homenagem a Thelma Lipp · 119
Adeus a minha “maninha” Nana Voguel · 124
Margot Minelli · 126
Gay dos pampas · 129
É uma trava portuguesa, com certeza... · 131
Muito prazer: Divina Valéria · 132
Geanne Greggio: as coisas podem ser diferentes · 135

★ **PRECONCEITO** **139**

Direito à diferença (manifesto) · 141
Véia é a vó · 143
Travestis *versus* transexuais · 144
Diferente, eu? · 145
Mensagens subliminares do preconceito · 147
Orkuteiros · 149
O estigma da chacota · 150
Todo mundo acha que eu sou puta! · 151
Até quando? · 153
Uma visão do travestismo na cultura GLBT · 157
Mais amor e menos homofobia internalizada · 160
A antropofagia das tribos · 163

★ **RELIGIÃO** **165**

Nós e a Bíblia · 167
Cruzes! · 171
Transexuais do Islã · 175
Causa e efeito · 175
Entre Deus e o diabo, um bisturi · 177
Eunucos de ontem e de hoje · 180

Wonder se escreve com dois vês

Revejo os textos de Claudia, a abertura de Jayme, seu editor na *G Magazine*, e o que me ocorre é um “V” de verdade maiúsculo. A difícil tarefa que alguns humanos têm a cumprir neste plano em que estamos revela-se inteira aqui neste livro.

Sim, Claudia Wonder veio total! E, entre as intempéries deste mundo sem dó em que vivemos, ela cumpriu, cumpre e cumprirá, cada dia mais, a tarefa de nos humanizar com sua presença. Ela é “uma” ou um ser como poucos de nós somos ou podemos ser. Sua trajetória na *G Magazine* nos brinda, leitores, com esta história, e vai nos mostrando a realidade de um ser incomum.

Mais do que tratar a questão do travesti no Brasil, do momento que vivemos e dos dez anos de *G Magazine*, ela, a Wonder, foi causando impacto com sua coragem e com sua clareza. De minha parte, fico muito feliz e orgulhosa de participar deste momento. Da *G* para o livro de Claudia, volto nesta tarefa de escrever junto com Jayme Pai (de meus filhos) este espaço de prefácio, tornando a ler seus textos e pensando em nosso convívio neste tempo atemporal. Sei e reafirmo que será um prazer inigualável estar com as palavras dela nas páginas deste livro.

Particularmente, tenho Claudia Wonder como uma das mulheres mais profundas e verdadeiras que eu conheço. Não, não a vejo

como travesti, não tenho essa dimensão em meu sentir – nem sei se isso é bom ou ruim. É tão-só o meu modo de ver e ler Claudia: como um ser humano machucado na sua liberdade de existir, mas bem ciente de sua posição neste mundo. É possível encontrar em Claudia muitas das chagas femininas ainda abertas; talvez possamos lidar juntas, a dor é a mesma. Mas o seu poder de fogo é especial; nela e com ela é possível vivenciar a maior dimensão do ser humano: sermos unos e verdadeiros uma a um... Era essa a vontade dos deuses quando nos criaram.

Então, senhores e senhoras, leiam Claudia se entregando a cada texto. Leiam Claudia entendendo a sua verdade e deixando que ela entre em cada um de vocês. E eu a repito, até porque em mim há muito de sua vida. E por isso eu sou melhor como ser humano.

Sim, La Wonder, esperamos que, além destes textos, muitos outros ainda apareçam contando a sua história.

Fiquem com ela.

Ana B. Fadigas
Publisher

Três vezes Claudia

Claudia Wonder está publicando uma seleção de mais de cinquenta textos, escritos para a *G Magazine*. Reli todos antes de escrever este prefácio.

De alguns deles lembrava-me perfeitamente bem, apesar de tê-los lido pela primeira vez há mais de cinco anos. Nesse tempo, eu era editor-chefe da *G. Claudia*, recém-chegada da Europa, veio me ver, por recomendação de Ana Fadigas, para avaliarmos se ela poderia escrever uma coluna para a revista.

Depois de algumas conversas, cheguei a três conclusões.

Em primeiro lugar, genericamente, achei que a participação de uma trans numa revista para o público *gay* enriqueceria o conteúdo editorial, pois todos sabemos que se trata de universos tangentes, mas diferentes.

Em segundo, ficou claro que a inteligência e a sensibilidade de Claudia Wonder garantiriam uma abordagem original de temas normalmente carregados de estereótipos e piadas do gueto.

Por último, pessoalmente, pude perceber que as qualidades de Claudia, aliadas ao seu temperamento emocional, transformariam a edição de cada texto num vendaval de paixões...

Acredito que acertei em cheio nas minhas três previsões. A *G Magazine* inovou, ganhou qualidade, e eu ganhei a tarefa mensal de

ajudar Claudia a escolher a melhor estrutura narrativa e as melhores palavras para comunicar suas idéias no papel... entre muitas lágrimas e ranger de dentes.

Acredito que a determinação com que Claudia se dedicou à nova tarefa de escrever regularmente foi essencial para a criação de um estilo próprio, claro, envolvente e opinativo, mas sempre respeitoso para com o leitor.

Relendo suas colunas, confesso que sinto orgulho por ter estado com Claudia Wonder na descoberta dessa sua vocação de escritora, e fico muito honrado em poder recomendar esta coletânea de artigos a novos leitores. Eu os publicaria de novo.

Jayme Camargo
Redator e historiador

Um desafio e uma grande conquista

Lembro-me de que eu ainda morava na Suíça e, de férias no Brasil, conheci Ana Fadigas, dona da *G Magazine*, numa festa na casa de um amigo comum, o publicitário Ronald Assumpção. Estávamos num bate-papo animado quando falei da importância de uma coluna na revista *G* que abordasse o universo trans. O intuito seria desmistificar o estereótipo e dar voz a um segmento tão estigmatizado em nossa sociedade, como é o segmento das pessoas trans. Um “empurrãozinho” da irmã de Ana, Lavínia Fadigas, que já conhecia o meu trabalho, fez que um mês depois eu já estivesse escrevendo uma coluna para a revista, diretamente da Suíça.

De lá pra cá já se passaram cinco anos, e agora tenho a felicidade de poder reunir uma parte desse trabalho neste livro. São crônicas, matérias, entrevistas, entre outros textos, que falam de um universo pouco conhecido, composto de travestis, transexuais, transgêneros e intersexos. Pessoas que têm identidades de gênero e/ou órgãos genitais e cromossomos divergentes da maioria heterossexual.

A questão do gênero é fundamental em nossa vida, basta lembrar que a primeira pergunta que todo mundo faz sobre nós é: “É um menino ou uma menina?”

Os meninos nascem para se tornar homens, e as meninas, para se tornar mulheres. Porém, nem sempre há concordância entre o sexo biológico e a identificação da pessoa com o sexo em questão. Quando isso acontece, essa pessoa se torna alvo de todo tipo de especulação, discriminação e preconceito que a diferença sexual possa causar em uma sociedade heterossexista como a nossa.

O trabalho contido aqui é uma tentativa de elucidar as pessoas de um modo geral em relação a essa realidade, e também, com isso, repelir o preconceito que todo desconhecimento pode causar. Mas devo lembrar que ainda não existe uma “verdade” sobre esse tema, pois, como o leitor mesmo poderá perceber, a cada momento surgem novos dados, novas realidades e possibilidades de compreensão das questões sexuais e de gênero. Trata-se de tema ainda carregado de muito tabu, em relação ao qual “autoridades” médicas, religiosas e políticas ainda discordam e, pior ainda, se mobilizam para continuar nos relegando, com todos os meios e mecanismos, à invisibilidade e à marginalidade.

Como o leitor mesmo constatará nas crônicas, entrevistas e histórias de vida aqui publicadas, não somos apenas homens e mulheres no mundo; a realidade sexual humana envolve um espectro imenso de possibilidades, o que, com toda certeza, ainda nos deixa muito a descobrir, aprender e respeitar.

A todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram na realização deste livro quero deixar aqui meu mais profundo agradecimento.

À Ana Fadigas, pela iniciativa de transgredir o vício dos parafusos e lançar a *G Magazine*, primeira revista *gay* de alcance nacional, e, sendo mulher, vencer em um mercado machista como é o nosso. Maravilhosa!

Ao Jayme Camargo, pai, editor-chefe da revista, professor que tanto me ensinou sobre jornalismo e comunicação. Mesmo que às vezes esse aprendizado tenha ocorrido “entre muitas lágrimas e ranger de dentes”, como ele mesmo diz em seu prefácio, eu só tenho a agradecer, e garanto que valeu a pena todo o esforço, pois a prova disso tudo está aqui!

Agradeço ao Gilson Ferraz e ao Nelson Barbosa o convite para publicar este livro, além da ajuda que me deram em tudo, desde

a escolha dos textos e das fotos até a capa e a diagramação. Tudo feito com as minúcias que só o carinho e a dedicação verdadeiros podem realizar. Meu muito obrigada, meus amores, do fundo do meu coração!

Espero que essa iniciativa das Edições GLS, do Grupo Summus, ao qual também agradeço, seja um passo a mais em direção à dignidade e à cidadania plena para todas as pessoas trans e intersexos que também esperam respeito e o direito conquistado de assim serem.

Um grande e carinhoso beijo a tod@s!

Claudia Wonder



Trabalho e profissão

FABIANA BRAZIL COM Z



Quando criança, a transex carioca Fabiana Brazil foi coroinha de igreja. Mas não por gostar do catecismo. É que, segundo ela, foi sua primeira oportunidade de usar um vestido e cantar em público. Garoto esperto! Na adolescência, foi estudar no teatro Leopoldo Fróes, onde se formou em Artes Cênicas. Em seguida, estudou balé clássico e ingressou no corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com talento para dança, ganhou uma bolsa para estudar *jazz* em Nova York, com ninguém menos que Jo Jo Smith, o mesmo que ensinou John Travolta a dançar. De volta ao Brasil, foi contratada pela Rede Globo, e só saiu de lá para ser coreógrafa do programa da Xuxa, que na época era na extinta TV Manchete. Todas essas coisas ela fez quando ainda era chamada de Amaro Fabiano, seu nome de batismo. Só assumiu sua identidade feminina há pouco tempo, porque hoje as coisas estão mais fáceis nesse aspecto. É verdade.